

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

d8b7c21ca8911753a17853bff258396e05a0cf5486ea5bb6265a4dba4396b1bb

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-atores-e-argumentos-11-celebridades-mpf-jornalistas-e-academicos/>

Belo Monte – Atores e argumentos: 11 – Celebidades, MPF, jornalistas e acadêmicos



[Philip Martin Fearnside](#) | 06/11/2017 às 20:42

Celebidades de vários tipos representam um dos grupos externos que ajudou a dar visibilidade pública aos impactos de Belo Monte. Em 2011, por exemplo, 19 estrelas de novelas da rede Globo de televisão fizeram um vídeo criticando a barragem, embora com algumas imprecisões [1]. Um contra-vídeo apoiando a barragem foi produzido por um grupo de estudantes de engenharia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [2]. O contra-vídeo foi convertido em um artigo de capa da revista *Veja* [3], que foi reimpresso e amplamente distribuído em Altamira pelo consórcio da barragem. Recomendo o meu debate com o professor dos alunos, disponível na rede Terra de televisão de internet [4].

Várias celebridades internacionais visitaram Altamira e falaram contra Belo Monte. Estes incluem o cantor Sting em 1989, o cineasta James Cameron e a atriz Sigourney Weaver, em 2009 e James

Cameron novamente em 2011. O ator e ex-governador da Califórnia Arnold Swartznegger, que foi levado para o Xingu por seu amigo James Cameron em 2011, depois se recusou a comentar publicamente sobre Belo Monte (observação pessoal).

O envolvimento das celebridades estrangeiras tem sido controverso dentro e fora do Brasil (ver [5]). A Bianca Jagger foi a celebridade mais consistentemente ativa em falar e escrever sobre Belo Monte (e.g., [6]). Todd Southgate, cineasta canadense que produziu documentários ambientalistas, lançou este ano o filme “Belo Monte: Depois da Inundação”.

O Ministério Público Federal (MPF), que foi criado pela Constituição brasileira de 1988 como uma procuradoria especial em defesa dos interesses do povo, teve um papel muito importante, especialmente as representações em Belém e Altamira. O MPF trouxe uma série de processos contra a represa baseada nas várias falhas de seguir os procedimentos de licenciamento e na violação das disposições constitucionais e legais, tais como os requisitos para a consulta dos povos indígenas.

Outros atores incluem agências internacionais dos direitos humanos, tais como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) (ver: [7]). Vários acadêmicos e membros da imprensa têm tido papéis na obtenção e distribuição de informações. Ao longo dos anos, uma série de livros com coleções de trabalhos sobre Belo Monte tem sido uma importante fonte de informações na luta, nomeadamente Santos e de Andrade [8], Sevá Filho e Switkes [9], Magalhães e Hernández [10], de Oliveira e Cohn [11], um anexo à versão on-line de Villas-Boas et al. [12] e Magalhães e da Cunha [13]. [15]

A fotografia que ilustra este artigo é do cineasta Todd Southgate e do líder do Xingu, Raoni (Arquivo pessoal). [Leia mais aqui.](#)

Notas

[1] Movimento Gota d’Água. 2011. Usina Hidrelétrica de Belo Monte – Movimento Gota D’água. *Youtube*. <https://www.youtube.com/watch?v=hzVIWvm99As>

[2] Tempestade em Copo d’Água. 2011. Alunos da Unicamp apoiam Belo Monte em paródia com vídeo de globais Estudantes rebatem argumentos do vídeo dos globais e defendem a hidrelétrica de Belo Monte. *Youtube*, 26 de novembro de 2011. http://www.youtube.com/watch?v=gVC_Y9drhGo

[3] Eler, A. & Diniz, L. 2011. Nocauteados pela lógica. *Veja* 44(49): 140-146. (07 de dezembro de 2011). <http://acervoveja.digitalpages.com.br/home.aspx>

[4] Terra TV. 2011. Belo Monte no Programa Sustentabilidade Debate busca esclarecer a grande polêmica do momento: A construção da hidrelétrica de Belo Monte. 06 de dezembro de 2011. Terra TV, São Paulo, SP. http://terratv.terra.com.br/videos/Noticias/Economia/Sustentabilidade/5180-393127/Sustentabilidade-Belo-Monte-06_12-Programa-completo.htm

[5] Jampolsky, J.A. 2012. Activism is the new black! Demonstrating the benefits of international celebrity activism through James Cameron’s campaign against the Belo Monte dam. *Colorado Journal of International Environmental Law and Policy* 23(1): 227–256. http://www.colorado.edu/law/sites/default/files/JAMPOLSKY%20_corrected_.pdf

[6] Jagger, B. 2013. Deadly sins in the Brazilian Amazon. *Huffington Post*, 16 de abril de 2013, **atualizado** 16 de junho de 2013. http://www.huffingtonpost.com/bianca-jagger/belo-monte-dam_b_3076501.html

[7] AIDA (Associação Interamericana para Defesa Ambiental). 2016. IACHR opens case against Brazil for human rights violations related to Belo Monte Dam. *Amazon Watch*, 07 de janeiro de 2016. <http://amazonwatch.org/news/2016/0107-iachr-opens-case-against-brazil-for-human-rights-violations-related-to-belo-monte-dam>

- [8] Santos, L.A.O. & de Andrade, L.M.M. (Eds.). 1990. *Hydroelectric Dams on Brazil's Xingu River and Indigenous Peoples*. Cultural Survival Report 30. Cultural Survival, Cambridge, Massachusetts, E.U.A. 192 pp.
- [9] Sevá Filho, A.O. & Switkes, G. (Eds.). 2005. *Tenotã-mõ: Alertas sobre as Consequências dos Projetos Hidrelétricos no Rio Xingu, Pará, Brasil*. International Rivers Network, São Paulo, SP. 344 pp. Disponível em: <http://www.xinguvivo.org.br/wp-content/uploads/2010/10/Tenotã-Mo.pdf>
- [10] Magalhães, S.B. & Hernandez, F.D.M. (Eds.). 2009. *Painel de Especialistas: Análise Crítica do Estudo de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte*. Painel de Especialistas sobre a Hidrelétrica de Belo Monte, Belém, PA. Disponível em: http://www.fase.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/17/File/Belo_Monte_pareceres_Painel.pdf
- [11] de Oliveira, J.P. & Cohn, C. (Eds.). 2014. *Belo Monte e a Questão Indígena*. Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Brasília, DF. 337 pp. <http://www.abant.org.br/file?id=1381>
- [12] Villas-Bôas, A., Garzón, B.R., Reis, C., Amorim, L. & Leite, L. 2015. *Dossiê Belo Monte: Não Há Condições para a Licença de Operação*. Instituto Socioambiental (ISA), Brasília, DF. 55 pp. Disponível em: <http://t.co/zjnVPhPecW>
- [13] Magalhães, S.B. & da Cunha, M.C. (Eds.). 2017. *A expulsão de ribeirinhos em Belo Monte: relatório da SBPC*. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), São Paulo, SP. 448 pp. <http://portal.sbpcnet.org.br/livro/belomonte.pdf>
- [14] Fearnside, P.M. 2017. Belo Monte: Actors and arguments in the struggle over Brazil's most controversial Amazonian dam. *Die Erde* 148(1): 230-243. Doi: 10.12854/erde-147-18.
- [15] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução atualizada de [14].

Leia os artigos da série:

[Belo Monte – Atores e argumentos: 1 – Resumo da série](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 2 – A pergunta do por quê](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 3 – As empresas e as doações](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 4 – A corrupção confessada](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 5 – A ação da Dilma](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 6 – A máquina judicial](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 7 – A Igreja e as ONGs](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 8 – Grupos indígenas](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 9 – O início do movimento contra](#)

[Belo Monte – Atores e argumentos: 10 – A divisão do movimento](#)

Philip M. Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).